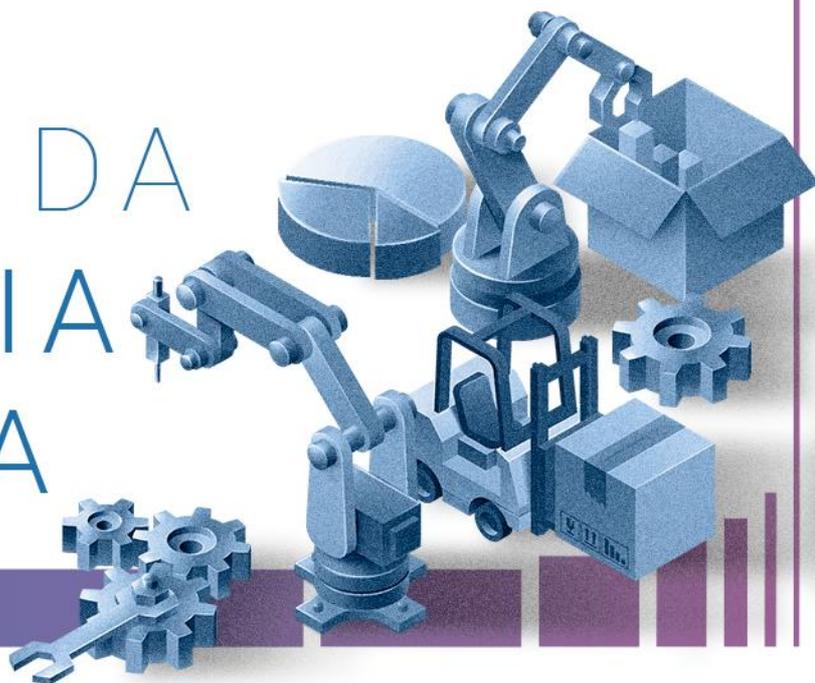


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 31 | MAIO | 2024

Indústria capixaba cresce 5,5% no 1º trimestre de 2024, com aumentos nas exportações e avanços no mercado de trabalho

A produção física da indústria do Espírito Santo cresceu 5,5% no 1º trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano passado. Esse resultado foi decorrente dos avanços de 7,6% da indústria extrativa e de 1,5% da indústria de transformação, segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física mais recente.

No comércio exterior, as exportações totais do Espírito Santo somaram US\$ 2,6 bilhões no trimestre, sendo que a indústria contribuiu com 86% desse valor. Os principais destinos das vendas externas da indústria capixaba foram: Estados Unidos, Egito e Malásia.

No mercado de trabalho local, a indústria do Espírito Santo gerou 5,95 mil novas vagas de emprego com carteira assinada no trimestre, sendo que a economia total do estado gerou 8,0 mil novos vínculos formais no período.

Na análise da inflação ao consumidor, o IPCA da Grande Vitória acumulou alta de 3,61% em

12 meses até abril, patamar abaixo do IPCA do Brasil (3,69%). Com esses resultados, a inflação continuou em trajetória de queda. Contudo, as expectativas até o fechamento do ano são de nova aceleração dos preços.

Esta edição conta ainda com 2 boxes especiais: o primeiro sobre uma análise da última decisão do Copom e o segundo sobre os resultados para o Espírito Santo da 1º Pnad Contínua Trimestral do ano.

SEÇÕES

Produção Industrial	02
Comércio Exterior da Indústria	08
Preços	15
<i>BOX 1 - Taxa de juros/Copom</i>	17
Mercado de Trabalho da Indústria	20
Confiança do Empresário Industrial	23
Comentários Finais	24

1. Produção Industrial

No acumulado do 1º trimestre de 2024, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 5,5%

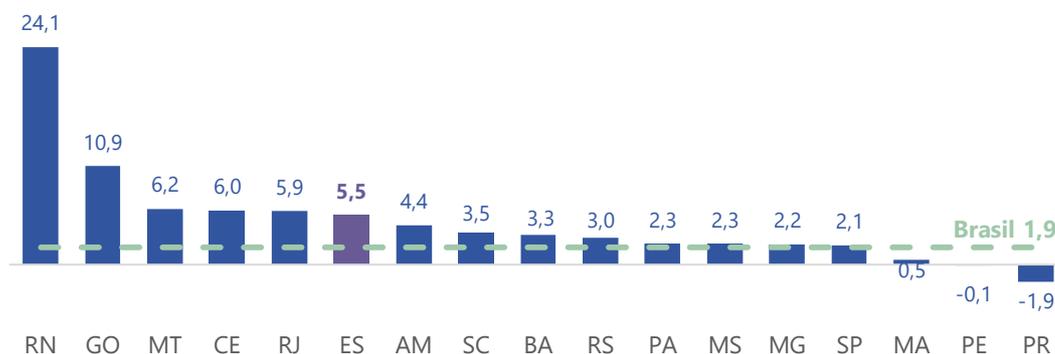
Em maio, foram conhecidos os resultados do desempenho da produção física da indústria do Espírito Santo de março de 2024, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE.

A indústria capixaba apresentou um crescimento de 5,5% no primeiro trimestre de 2024, comparado com o mesmo período de

2023, superando a média nacional (+1,9%).

Com esse avanço, a produção industrial do Espírito Santo registrou a 6ª posição no ranking de crescimento entre os estados brasileiros pesquisados. Ao todo, 15 dos 17 estados analisados apresentaram crescimento da produção industrial nessa base de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa
Base de comparação: primeiro trimestre de 2024 em relação ao primeiro trimestre 2023



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

O desempenho positivo do setor industrial no primeiro trimestre de 2024 foi influenciado pelos crescimentos na indústria extrativa (7,6%) e na indústria de transformação (1,5%).

O avanço no primeiro segmento foi resultado da ampliação da produção e extração de petróleo e gás natural (P&G) e da atividade de pelotização do minério de ferro. No que diz respeito ao setor de P&G no estado, os dados da ANP¹ demonstraram que a produção de petróleo chegou a 179,3 mil barris por dia (barris/dia) no primeiro trimestre de 2024, expansão de

14,5% em relação ao mesmo período de 2023. A extração de gás natural totalizou 4,7 milhões m³/dia no primeiro trimestre de 2024, crescimento de 24,9% na mesma base de comparação.

Esses resultados positivos no setor de P&G podem ser atribuídos ao aumento da produção nos campos offshore, que passaram a produzir 22 mil barris/dia de petróleo e 851 mil m³/dia de gás natural a mais no primeiro trimestre do ano em comparação com o primeiro trimestre de 2023.

¹ Veja mais em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos>

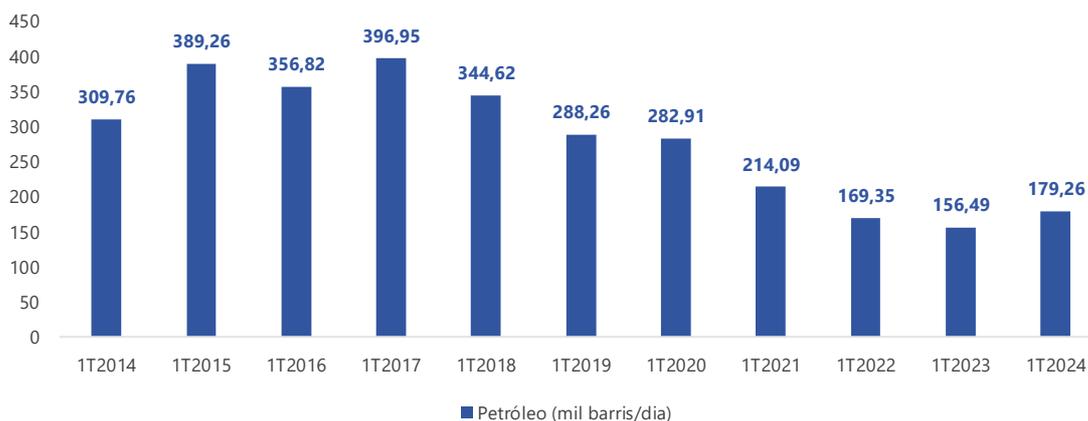
Os destaques no período foram o aumento de extração no campo de Congoá, operado em consórcio pela 3R Petróleo Óleo e Gás e a DBO Energia, e a retomada das atividades no campo de Golfinho, operada pela BW Energy, ambos localizados na região central² do estado.

Embora a área offshore represente o maior volume de produção, o ambiente onshore capixaba vem ganhando um novo dinamismo, resultado de uma maior diversificação das petroleiras que atuam nesse mercado, que ganharam espaço com a venda de campos

maduros da Petrobras e a oferta permanente da ANP.

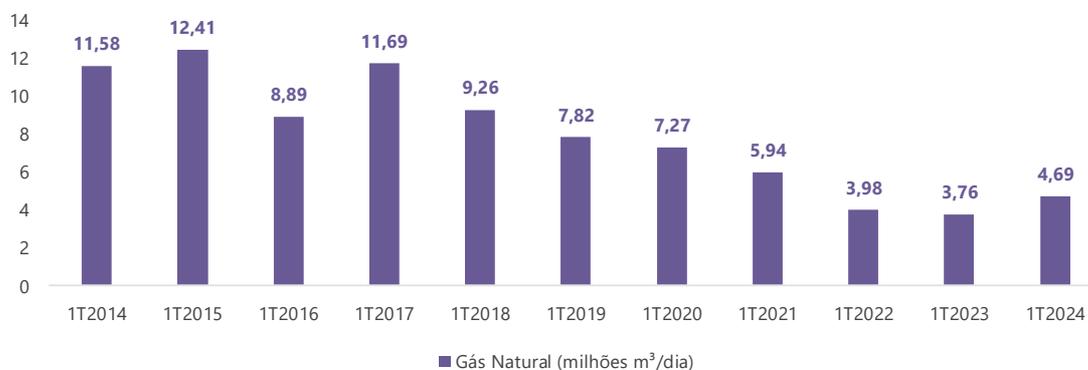
Segundo os dados da ANP, os campos em terra no estado passaram a produzir 700 barris/dia de petróleo e 85 mil m³/dia de gás natural a mais no primeiro trimestre do ano em comparação com o primeiro trimestre de 2023, com particular destaque para os campos de Fazenda São Rafael, Cancã e de Inhambu, operacionalizados pela Seacrest Petróleo SPE Norte Capixaba Ltda e localizada na região central e norte do estado.

Gráfico 2 - Produção total de petróleo (mil barris/dia) no primeiro trimestre de cada ano



Fonte: ANP | Observatório da Indústria/Findes.

Gráfico 3 - Produção total de gás natural no Espírito Santo (milhões de m³/dia) no primeiro trimestre de cada ano



Fonte: ANP | Observatório da Indústria/Findes.

² Divisão conforme a lei 9.768/2011 que estabelece as macrorregiões do Estado do Espírito Santo. Veja mais em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/mapas/caracterizacao-regional#prettyPhoto/gallery2/2/>

Além dos avanços no setor de petróleo e gás natural no estado, o setor de mineração também apresentou resultados positivos no primeiro trimestre de 2024, contribuindo significativamente para o desempenho da indústria extrativa no estado.

A produção de minério de ferro pelletizado avançou no período devido aos desempenhos das duas principais empresas atuantes no estado. Segundo o último relatório trimestral da Vale S.A.³, a produção de minério de ferro pelletizado da companhia cresceu 3,9% no primeiro trimestre de 2024, quando comparado ao mesmo período de 2023, devido a uma maior disponibilidade de pellet feed (finos de minério de ferro utilizados no processo de pelletização) nas minas do Sistema Sudeste.

A anglo-australiana BHP Billiton Limited & Plc (BHP)⁴, uma das controladoras da Samarco, também anunciou seus resultados referentes a sua participação na mineradora com atuação no Espírito Santo. Na parte que compete à BHP (50%), a Samarco apresentou um aumento de 12,0% em sua produção no primeiro trimestre de 2024, em comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Esse crescimento pode ser justificado pela efetivação do plano de investimentos da Samarco, que espera atingir 60% da capacidade de produção até 2025, com a meta de alcançar 100% em 2028.

No que tange à indústria de transformação capixaba, de acordo com os resultados da

produção física apurada pelo IBGE, o setor avançou 1,5% no primeiro trimestre de 2024, influenciado pelo desempenho positivo em 3 das 4 atividades pesquisadas pelo IBGE.

O setor de metalurgia registrou aumento de 3,7%, influenciado pela ampliação na fabricação de bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos. Segundo as informações do Instituto Aço Brasil (IABR)⁵, o primeiro trimestre do ano foi marcado por uma retomada da produção e das vendas nacionais de aço. A produção nacional de aço bruto, laminados e semiacabados para venda – itens que fazem parte do portfólio de produção do Espírito Santo que, por sua vez, é o 3º maior produtor nacional, atrás de Minas Gerais (1º) e Rio de Janeiro (2º) – cresceu 5,3% no primeiro trimestre de 2024 na comparação com igual período de 2023.

No Espírito Santo, a produção de aço bruto no primeiro trimestre de 2024 apresentou um crescimento de 4,1% na comparação com o primeiro trimestre de 2023, já a produção de laminados e semiacabados para venda apresentou um crescimento de 7,4% na mesma base de comparação.

O setor metalúrgico capixaba contou com a retomada de parte da produção pela ArcelorMittal Tubarão⁶ no primeiro trimestre de 2024, após uma redução de 20% na produção de placas no último trimestre de 2023, devido à desaceleração do mercado internacional⁷.

³ Veja mais em: <https://vale.com/pt/comunicados-resultados-apresentacoes-e-relatorios>

⁴ Veja mais em: <https://www.bhp.com/investors/financial-results-operational-reviews>

⁵ Veja mais em: <https://acobrasil.org.br/site/estatistica-mensal/>

⁶ Veja mais em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/apesar-da-concorrenca-chinesa-arcelormittal-retoma-producao-em-tubarao-0224>

⁷ O mercado internacional do aço tem sido influenciado pelo excesso de oferta de aço subsidiado chinês e a fraca recuperação do mercado imobiliário do país asiático.

Outro setor da indústria de transformação a crescer no trimestre foi a fabricação de produtos de minerais não metálicos, que registrou um crescimento de 0,9%, decorrente da maior produção de pedras de construção trabalhadas, ladrilhos e outros produtos de cerâmica para pavimentação ou revestimentos.

Intimamente ligada ao setor de minerais não metálicos, a indústria de rochas ornamentais capixaba representou 90,8%⁸ das exportações brasileiras de rochas no primeiro trimestre de 2024, enviando-as para todos os continentes, com destaque para os envios aos Estados Unidos (US\$155,1 milhões) e México (US\$ 14,3 milhões). Em termos de valor, as exportações chegaram a US\$ 193,9 milhões no primeiro trimestre, crescimento de 28,4% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo os dados extraídos da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (FUNCEX).

O segmento seguiu se recuperando em relação ao ano de 2023, período em que o setor passou por desafios, devido a uma combinação entre juros altos (nacionais e internacionais) e redução da atividade de construção civil nas principais economias mundiais. Soma-se a esses fatores a instabilidade política em determinadas regiões, devido a conflitos geopolíticos que, além de influenciar a demanda, elevou os custos logísticos⁹, sobretudo atrelado ao aumento do custo dos fretes marítimos, prejudicando ainda mais o comércio externo do setor.

Adicionalmente a esses fatores, o segmento de rochas ornamentais contou também com a concorrência de materiais artificiais estrangeiros no mercado nacional, como porcelanatos, cerâmicas, laminados, entre outros. No geral, esses produtos possuem um custo menor em comparação com os produtos de rochas ornamentais. Segundo os dados extraídos da FUNCEX a importação brasileira de materiais artificiais apresentou um aumento de 7% no primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano anterior.

No Espírito Santo, as importações¹⁰ de materiais artificiais somaram US\$ 6,2 milhões no 1º trimestre do ano, representando um aumento de 95,1% em relação ao primeiro trimestre de 2023, conforme os dados extraídos da FUNCEX. Do total do volume importado pelo estado desses materiais artificiais, destaca-se as importações dos Países Baixos com US\$ 2,3 milhões (38%), China com US\$ 2,1 milhões (35%) e Espanha com US\$ 591 mil (9%).

Já a atividade de fabricação de produtos alimentícios registrou uma variação de +0,1%, devido a uma maior produção de embutidos de suíno, carnes de bovinos congeladas e bombons e chocolates com cacau.

As exportações de carne bovina¹¹ do Espírito Santo cresceram 22 vezes, saindo de um volume de US\$ 365 mil no primeiro trimestre de 2023 para o volume de US\$ 7,7 milhões no primeiro trimestre de 2024.

⁸ Análise realizada utilizando a CNAE 2391-5 como referência.

⁹ Veja mais em: https://abirochas.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Informe-01_2024-Balanco-2023.pdf

¹⁰ Foram utilizadas as CNAES 23.42-7 e 22.29-3 para ilustrar o movimento do setor.

¹¹ CNAE 1011-2 utilizado como referência para análise.

A China foi o principal importador, absorvendo 67% do volume exportado, segundo os dados extraídos da FUNCEX. Esse crescimento pode ser atribuído principalmente à crescente demanda internacional, como alternativa à carne de frango que ainda sofre alguns embargos devido à gripe aviária¹².

Desde 2022, os EUA têm enfrentado recorrentes aumentos de casos de gripe aviária, resultando no abate de cerca de 80 milhões de aves nos últimos dois anos. O Canadá teve mais de 11 milhões de aves afetadas e abatidas até o final do primeiro trimestre do ano. Enquanto na Europa, nove países tiveram registro da doença no início do ano, com a França abatendo mais de 20 mil aves para conter a propagação da doença. Já o Brasil continua sendo considerado área livre de gripe aviária.

O setor de fabricação de produtos alimentícios contou também no trimestre com uma maior produção de ovos de chocolate para a Páscoa, sobretudo durante o mês de janeiro. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab)¹³ houve um crescimento de 17% na produção nacional de ovos de Páscoa em 2024 em relação ao ano anterior. No Espírito Santo, entre julho de 2023 e janeiro de 2024 foram produzidos pelo Grupo Nestlé¹⁴ um total de 13 milhões de ovos de chocolate, 10%

superior ao que foi produzido para a Páscoa anterior.

Por sua vez, a fabricação de papel e celulose registrou uma queda de 1,4%, atribuída à uma menor produção de pastas químicas de madeira ao sulfato, branqueadas ou não.

Segundo o relatório trimestral da Suzano¹⁶, as vendas de papel e celulose no mercado interno no trimestre registraram queda, explicada pela sazonalidade do período e pela necessidade de recomposição parcial de estoques.

Além disso, conforme apurado por A Gazeta¹⁷, as três linhas de produção do complexo industrial da Suzano em Aracruz, estão passando nesse primeiro semestre do ano por um processo de manutenção e modernização, o que incluiu atividades para a construção da primeira fábrica de papel tissue do estado.



¹² A gripe aviária é uma doença viral, provocada pelo vírus da gripe que afeta várias espécies de aves produtoras de alimentos (galinhas, perus, codornas, patos, gansos etc.). A influenza aviária é uma doença de distribuição mundial, com ciclos pandêmicos ao longo dos anos, e com graves consequências ao comércio internacional de produtos avícolas. Para mais informações, veja em: <https://agfeed.com.br/caminhos-do-agro/gripe-aviaria-avanca-nos-estados-unidos-e-dispara-alerta-global-de-pandemia/#>

¹³ Veja mais em: <https://www.abicab.org.br/noticias/producao-de-ovos-de-pascoa-cresce-17-em-2024/>

¹⁴ Veja mais em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2024/01/31/maior-fabrica-de-chocolates-de-america-latina-produz-13-milhoes-de-ovos-e-ja-esta-pronta-para-a-pascoa.ghtml>

¹⁵ Os gargalos logísticos foram provocados por greves nos portos finlandeses que são importantes fornecedores de celulose para a Europa e a conflitos no Mar Vermelho, onde os Houthis têm lançado ataques, a partir do Lémen, contra os navios comerciais que passam no estreito de Bab-el-Mandeb, situado entre a Península Arábica e o Corno de África, por onde o papel vindo do continente asiático passa para chegar à Europa.

¹⁶ Veja mais em: https://s201.q4cdn.com/761980458/files/doc_news/2024/05/1Q24/Release-de-Resultados_1T24_PT_vfinal.pdf

¹⁷ Veja mais em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/de-novas-estruturas-a-modernizacao-suzano-coloca-r-145-bi-em-aracruz-0324>

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Março de 2024

	Mar 24/ Fev 24*	Mar 24 / Mar 23	Acumulado em 2024	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-4,7	4,0	5,5	13,3
Indústria extrativa	-1,8	6,3	7,6	21,9
Indústria de transformação	1,3	-0,1	1,5	-0,4
Fabricação de produtos alimentícios	-1,7	-5,0	0,1	1,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-8,1	-8,6	-1,4	10,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-6,7	-3,5	0,9	-7,8
Metalurgia	9,9	8,5	3,7	-0,5
Brasil				
Indústria geral	0,9	-2,8	1,9	0,7
Indústria extrativa	0,2	1,6	4,6	7,4
Indústria de transformação	0,8	-3,6	1,4	-0,5

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.

Os dados da PIM-PF, referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2024, demonstraram a continuidade do crescimento do setor extrativo, influenciando positivamente o resultado da indústria geral do Espírito Santo na maioria das bases de comparação. Acrescenta-se aos resultados do mês a manutenção de uma recuperação gradual da indústria de transformação no acumulado do ano.

Espera-se uma continuidade de crescimento da indústria capixaba nos próximos meses, influenciada principalmente pelo comportamento da indústria extrativa (setor menos sensível a taxa de juros¹⁸), que segue sendo um dos principais setores a influenciar o resultado geral da indústria capixaba, além de uma recuperação gradual da indústria de transformação.



¹⁸ Em sua 262ª reunião, realizada entre os dias 07/05/2024 e 08/05/2024, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu reduzir oficialmente o ritmo de ciclo de queda da taxa básica de juros brasileira, reflexo de fatores econômicos locais e internacionais. Veja mais em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>

2. Comércio Exterior da Indústria

No 1º trimestre do ano, as exportações da indústria do ES somaram US\$ 2,2 bilhões, avanço de 22,3% frente ao mesmo período de 2023

No acumulado do 1º trimestre do ano, as exportações totais do Espírito Santo somaram US\$ 2,6 bilhões, valor 30,9% superior ao registrado no mesmo trimestre de 2023. Por sua vez, as importações totalizaram cerca de US\$ 3,0 bilhões no trimestre, crescimento de 39,3% frente ao mesmo período do ano passado. Calculado a partir da diferença entre o montante exportado e o importado, o saldo da balança comercial do estado no período ficou deficitário em US\$ 380,9 milhões.

O setor industrial capixaba foi responsável por 86,0% das exportações do estado. As vendas externas do setor atingiram US\$ 2,2 bilhões no trimestre, registrando crescimento de 22,3% em relação às vendas do mesmo trimestre de 2023. Esse resultado é explicado pelo aumento das exportações das principais atividades industriais do Espírito Santo voltadas ao comércio internacional: minerais metálicos, metalurgia, petróleo, minerais não-metálicos e papel e celulose (Tabela 2).

A extração de minerais metálicos, em que o principal produto comercializado internacionalmente pelo Espírito Santo é o minério de ferro pelotizado, enviou ao exterior US\$ 798,0 milhões no 1º trimestre de 2024, valor 13,7% maior quando comparado com o 1º trimestre de 2023. Em termos de quantidade, houve crescimento de

6,9% nas exportações do setor. Entre os principais países compradores de minério pelotizado do Espírito Santo estão: Egito (22,5%), Argentina (14,9%) e Estados Unidos (10,6%).

O setor de metalurgia exportou US\$ 525,9 milhões no 1º trimestre do ano, representando avanço de 5,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Esse aumento foi decorrente do maior valor exportado de produtos como ferro fundido bruto (US\$ 29,2 milhões), produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços (US\$ 53,3 milhões) e outros produtos semifaturados de ferro ou aço (US\$ 417,6 milhões). No período, o principal comprador dos produtos metalúrgicos do Espírito Santo foi os Estados Unidos (65,4%), seguido da Alemanha (6,8%) e da Espanha (5,5%).

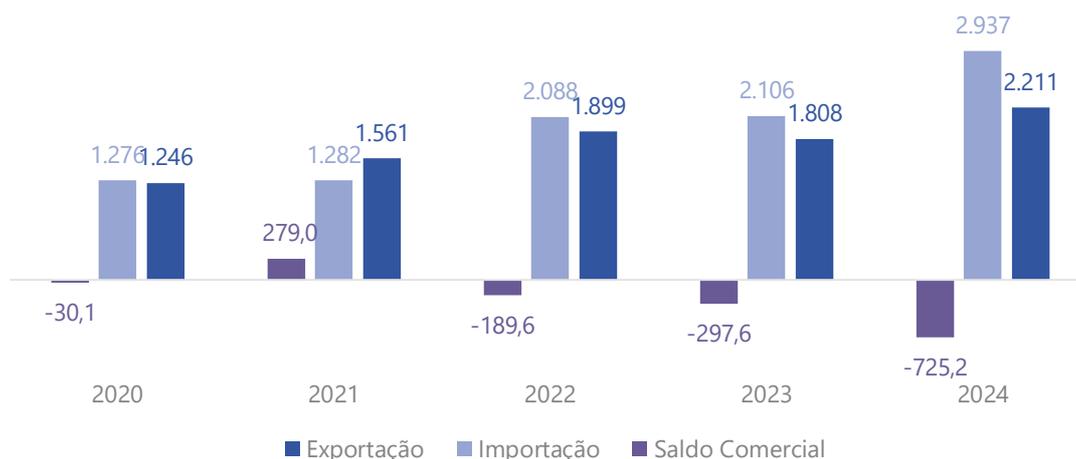
As vendas externas da extração de petróleo e gás natural, cujo o único produto exportado é o petróleo, totalizaram US\$ 274,8 milhões no trimestre, montante 85,1% superior ao exportado no mesmo período de 2023. Esse crescimento é justificado pela valorização do preço internacional do petróleo no período, conforme será analisado na seção 2.1 *Preços Commodities*, aliado ao aumento de 84,0% da quantidade exportada. Os principais compradores de petróleo do estado foram: Malásia (74,1%), Singapura (13,3%) e Países Baixos (18,7%).

Com relação à fabricação de celulose, papel e produtos de papel, as exportações somaram US\$ 237,5 milhões no 1º trimestre, configurado alta de 20,4% em relação ao mesmo período de 2023. O principal produto comercializado externamente pelo setor capixaba foi a pasta química de madeira, que foi exportada, principalmente, para Estados Unidos (65,3%), China (14,3%) e Turquia (6,3%).

Quanto à fabricação de produtos de minerais não

metálicos, a atividade exportou ao exterior US\$ 198,8 milhões no trimestre, um avanço de 24,6% em comparação com o mesmo período de 2023. Os principais produtos exportados que contribuíram para esse aumento das exportações do setor foram: mármore, exceto superfície de lisa (US\$ 13,1 milhões), granitos (US\$ 79,4 milhões) e outras pedras de cantaria, exceto superfície de lisa (US\$ 97,6 milhões). Os principais países compradores do setor foram: Estados Unidos (75,4%), México (7,5%) e Canadá (1,4%).

Gráfico 4 - Exportações, importações, saldo da balança comercial da Indústria do Espírito Santo – janeiro a março de cada ano (US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Do lado das importações, o valor adquirido pelo Espírito Santo das atividades industriais externas somou US\$ 2,9 bilhões no 1º trimestre de 2024, patamar 39,5% superior ao importado no 1º trimestre de 2023. Apesar do aumento no valor, houve redução de 17,0% na quantidade importada pelo estado.

A principal atividade que contribuiu para o aumento das importações pelo estado foi a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, cujas importações somaram US\$ 1,1

bilhão no 1º trimestre do ano. As compras externas totais do setor foram 140,9% superiores às compras do setor no mesmo trimestre do ano passado. Os principais produtos importados desse segmento no período foram: os veículos com motor elétrico (US\$ 378,6 milhões), veículos híbridos plug-in (US\$ 163,6 milhões) e veículos híbridos (US\$ 144,6 milhões). A China foi a principal origem dos produtos do setor (US\$ 544,6 milhões), seguida pela Argentina (US\$ 207,6 milhões) e pela Alemanha (US\$ 96,5 milhões).

Vale ressaltar que, mesmo com o início da retomada gradual do imposto de importação sobre os veículos eletrificados em 2024, o Espírito Santo registrou aumento tanto no valor, quanto na quantidade de veículos importados no 1º trimestre do ano. Conforme apurado pelo jornal A Gazeta, a tendência é de um aumento no fluxo de importação no 1º semestre por parte das importadoras de veículos elétricos, antes da recomposição total desse imposto¹⁹.

De acordo com a Resolução (nº 532, de 20 de novembro de 2023²⁰) do Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex-Camex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a partir de janeiro desse ano os carros elétricos, híbridos e híbridos plug-in importados passaram a ser tributados com o imposto de importação²¹.

O processo determinado pelo Comitê consiste em aumentar gradualmente as alíquotas do imposto de importação até 2026. Como por exemplo, a alíquota para a importação de carros elétricos, que começou em 10% a partir de janeiro desse ano e passará para 18% em julho, chegando a

25% em julho de 2025 e atingindo o valor máximo de 35% em julho de 2026. Além disso, as empresas terão isenção desse imposto se as importações atingirem o limite máximo das cotas estabelecidas. Seguindo o mesmo exemplo, se a empresa importar até US\$ 283 milhões em carros elétricos até julho desse ano, não pagará o imposto. As cotas serão diminuídas com o passar dos próximos dois anos.

Ou seja, as alíquotas sofrerão acréscimos na segunda metade do ano e nos próximos dois anos, a depender do nível de eletrificação, e haverá cota de isenção de importação por empresa, conforme descrito na tabela 2. Ainda segundo o MDIC, a volta do imposto possui o objetivo de promover o desenvolvimento da cadeia automotiva nacional, fortalecendo o mercado interno.

Outro setor a colaborar para o aumento das importações foi a fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores. O estado importou US\$ 348,6 milhões em produtos desse setor, valor 105,6% superior ao comprado no 1º trimestre do ano passado.

Tabela 2 – Evolução da alíquota (em %) do imposto de importação de veículos elétricos e híbridos pelo Brasil e cotas de isenção (em US\$) por empresa

Modelos	Alíquota				Cotas		
	jan/24	jul/24	jul/25	jul/26	jul/24	jul/25	jul/26
Carros Elétricos	10%	18%	25%	35%	US\$ 283 milhões	US\$ 226 milhões	US\$ 141 milhões
Carros híbridos	15%	25%	30%	35%	US\$ 130 milhões	US\$ 97 milhões	US\$ 43 milhões
Carros híbridos plug-in	12%	20%	28%	35%	US\$ 226 milhões	US\$ 169 milhões	US\$ 75 milhões

Fonte: MDIC. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES

¹⁹ Veja mais em: <https://www.agazeta.com.br/es/economia/importacao-de-carros-pelo-es-triplica-antes-de-aumento-de-imposto-0424#:~:text=Esp%C3%ADrito%20Santo%20recebeu%2043%20mil,%C3%A9%20de%20que%20crescimento%20continue>

²⁰ Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-gecex-n-532-de-20-de-novembro-de-2023-*524798074

²¹ Veja mais em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/imposto-de-importacao-para-veiculos-eletrificados-sera-retomado-em-janeiro-de-2024>

Os principais produtos importados desse setor foram os aviões e outros veículos aéreos de diferentes portes (US\$ 272 milhões) e os helicópteros (US\$ 59,7 milhões), advindos, principalmente, dos Estados Unidos e do Canadá.

Vale ressaltar que o Espírito Santo se destaca no cenário nacional enquanto importador de aeronaves, as quais também são destinadas a outros estados do país. Entre os motivos que explicam este destaque estão os incentivos tributários concedidos pelo governo estadual, tal como a redução da base de cálculo do ICMS nas operações de importação, conforme o Convênio ICMS nº75/91.

Por sua vez, o Espírito Santo passou a importar menos da atividade de extração de carvão mineral, cujo único produto do setor adquirido

pelo estado é a hulha. No 1º trimestre do ano, as importações desse setor somaram US\$ 357,4 milhões, patamar 17,5% abaixo do importado no mesmo período do ano passado. Em termos de quantidade, houve redução de 19,3% nas compras externas desse setor.

Embora a atividade metalúrgica no Espírito Santo tenha registrado crescimento no 1º trimestre do ano (conforme analisado na seção 1. *Produção Industrial*) e, levando em consideração que este setor industrial é o principal consumidor de hulha, a redução nas importações pode estar associada à mudança no padrão de consumo de combustível pelo setor. A ArcelorMittal, uma das principais empresas do setor, passou a utilizar em 2022 o gás natural em um de três altos-fornos, diminuindo assim o consumo de carvão mineral.

Tabela 3 - Principais atividades industriais exportadoras e importadoras do Espírito Santo – valores de janeiro a março de 2024

Atividades industriais	Jan - Mar 2024		Variação (%) acumulada no ano (2024/2023)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	798,0	5.459,5	13,7	6,9
Metalurgia	525,9	851,4	5,4	2,4
Extração de Petróleo e Gás Natural	274,8	576,4	85,1	84,0
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	237,5	512,5	20,4	-2,4
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	198,8	203,0	24,6	18,4
Total da indústria	2.211,3	7.903,9	22,3	11,4
Importações				
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1.140,5	82,0	140,9	56,4
Extração de Carvão Mineral	357,4	1.600,0	-17,5	-19,3
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	348,6	4,6	105,6	-16,5
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	206,4	31,3	12,7	-15,2
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	177,8	16,9	-16,2	7,3
Total da indústria	2.936,6	2.174,2	39,5	-17,0

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

As informações de comércio exterior da indústria capixaba analisadas nessa seção revelaram um cenário favorável às transações comerciais internacionais do setor nos três primeiros meses do ano.

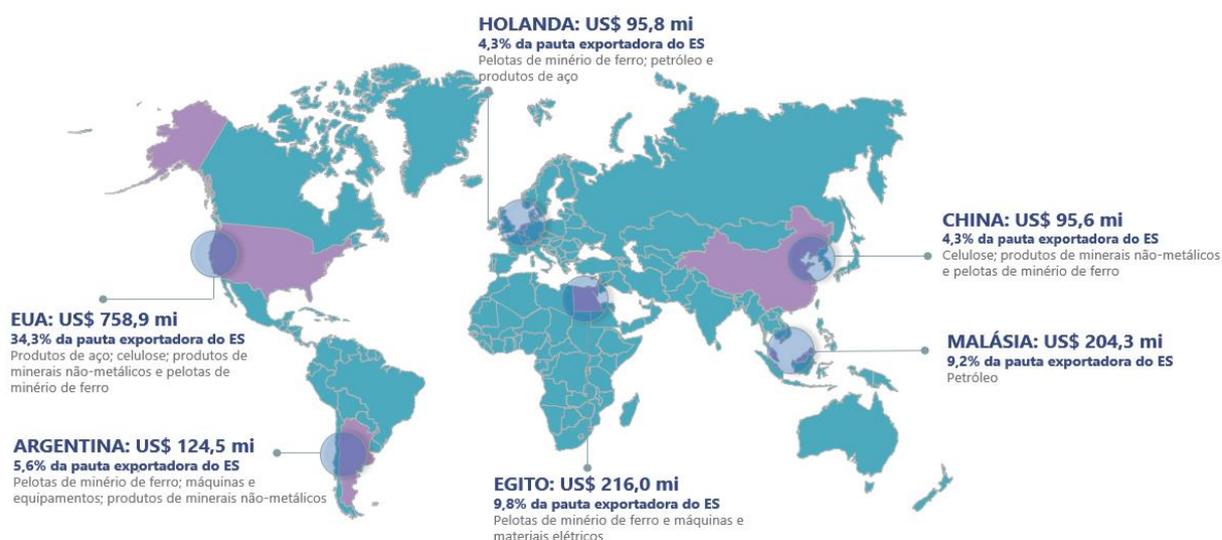
Os principais parceiros comerciais do Espírito Santo, considerando tanto o lado das exportações quanto das importações, foram: os Estados Unidos, a Argentina, a China, a Malásia, a Holanda, o Egito, a Alemanha e a Austrália. Os principais produtos exportados pela indústria capixaba foram: pelotas de minério de ferro, produtos de aço, petróleo, celulose e produtos de minerais não-metálicos (Figura 1). Já os produtos que destacaram na pauta importadora foram: veículos, carvão mineral, equipamentos de transporte, máquinas e equipamentos e produtos eletrônicos (Figura 2).

O desempenho positivo do fluxo comercial externo da indústria capixaba pode estar associado, entre outros fatores, a uma melhora

de perspectiva econômica para o ano 2024. Conforme apontado no relatório Economic Outlook publicado em maio deste ano pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)²², um otimismo cauteloso começou a tomar conta da economia global. Ou seja, embora algumas adversidades ainda estejam a influenciar o ambiente externo, as expectativas estão mais otimistas se comparados aos relatórios de 2023.

A OCDE justifica esta análise com base na diminuição da inflação global, no fortalecimento do mercado de trabalho com redução do nível de desemprego e na melhora da confiança do setor privado. Contudo, a OCDE pontuou os desafios ainda persistentes, tais como: a continuidade das condições monetárias restritivas (que impactam o setor mobiliário e de crédito) e a persistências dos riscos associados aos conflitos geopolíticos.

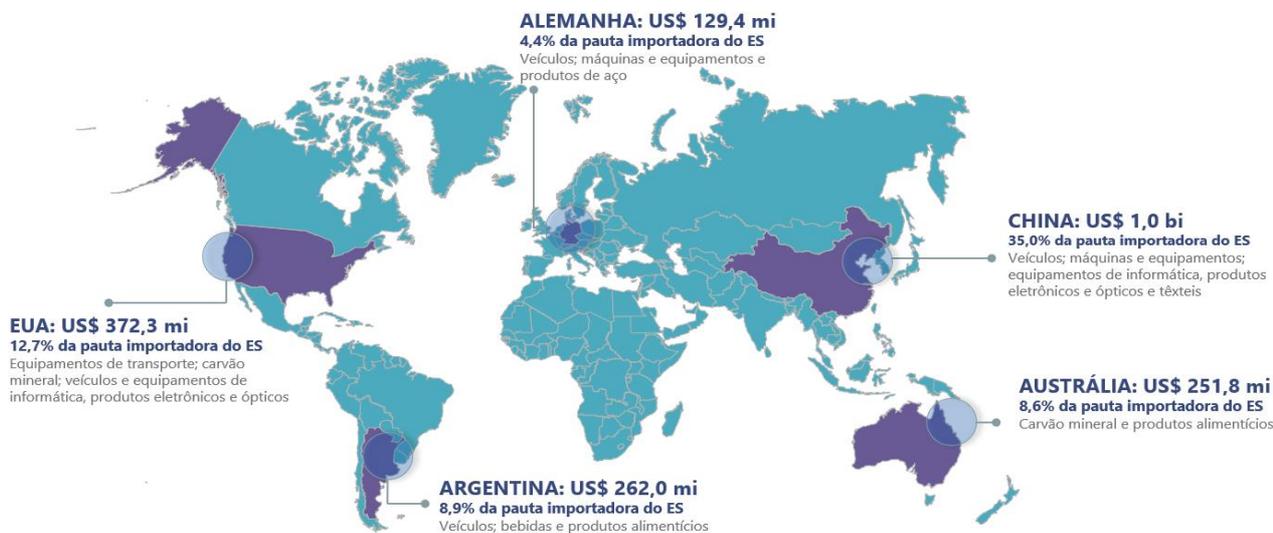
Figura 1 - Mapa dos principais destinos e produtos das exportações da indústria do Espírito Santo no acumulado do 1º trimestre de 2024



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

²² Disponível em: <https://www.oecd.org/economic-outlook/may-2024/>

Figura 2 - Mapa dos principais destinos e produtos das importações do setor industrial realizadas pelo Espírito Santo no acumulado do 1º trimestre de 2024



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

2.1 PREÇOS COMMODITIES

Em março, a cotação do barril de petróleo tipo Brent atingiu a média mensal de US\$ 87,5, valor 6,8% superior à média mensal de fevereiro. Já o barril do petróleo WTI chegou a US\$ 83,2 em março, patamar 6,3% acima da cotação de fevereiro.

Esses aumentos dos preços internacionais do petróleo em março são justificados pela redução da oferta de petróleo por parte da Opep+ e pelo acirramento do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Quanto à primeira justificativa, no início de março foi realizado um acordo entre os países da Opep+ em estender, até o segundo trimestre do ano, os cortes voluntários na produção de petróleo. A Arábia Saudita, principal produtora da Organização, prolongará a redução de 1 milhão de barris por dia até junho, mantendo a produção em aproximadamente 9 milhões de barris por dia²³.

É importante ressaltar que, apesar dessa contenção de parte da oferta global de petróleo, o aumento da

produção de países que não pertencem à Organização, tais como os Estados Unidos e o Brasil, pode contrabalancear os esforços da Opep+ em elevar ou manter o atual preço internacional do petróleo.

Em relação à segunda justificativa, em março, a Ucrânia promoveu ataques contra refinarias russas, em uma série de ataques e bombardeios entre os dois países. A escalada no conflito ocorreu após a reeleição do presidente da Rússia, Vladimir Putin, que iniciou o 5º período de mandato do país²⁴.

Com o desempenho de alta em março, as cotações do petróleo tipo Brent e do petróleo tipo WTI acumularam aumentos de 9,7% e 9,9% no 1º trimestre de 2024 quando comparadas com o 1º trimestre de 2023. Por um lado, a elevação do preço do barril de petróleo auxilia a economia brasileira com uma maior receita gerada pela exportação do insumo, via aumento de arrecadação de imposto e royalties.

²³ Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2024/03/03/opep-decide-prolongar-cortes-de-producao-de-petroleo-at-o-fim-do-segundo-trimestre.ghtml>

²⁴ Veja mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2024/03/24/ucrania-faz-mega-ataque-na-crimea-mssil-russo-coloca-polnia-em-alerta.ghtml> e <https://valor.globo.com/financas/noticia/2024/03/25/petroleo-sobe-15percent-com-escalada-das-tensoes-entre-russia-e-ucrania.ghtml>

Por outro lado, o aumento do preço do barril de petróleo pressiona a inflação nacional ocasionada pelo aumento do preço dos combustíveis (quando há um reajuste promovido pela Petrobras) e do aumento do custo de produção em diversos setores que dependem intensivamente de petróleo.

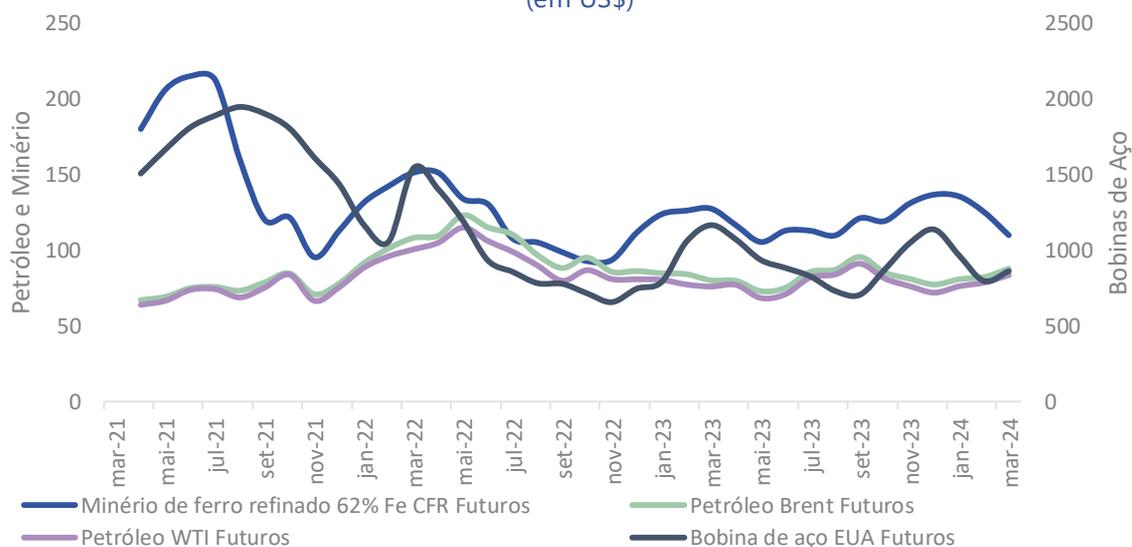
No que diz respeito às commodities metálicas, o preço do minério de ferro recuou 12,3% na passagem de fevereiro para março, ao atingir US\$ 109,5 por tonelada. Já o preço da bobina de ferro aumentou 8,2% nessa base de comparação. No acumulado do 1º trimestre, as cotações do minério de ferro e da bobina de aço contraíram 1,8% e 12,9%, respectivamente.

A redução dos preços das commodities metálicas ao longo do 1º trimestre estão correlacionadas com a continuidade na queda do consumo dos metais pela China que, por sua vez, segue enfrentando uma prolongada crise imobiliária²⁵.

Contudo, as perspectivas são de alteração no comportamento dessa queda do consumo chinês de metais. De acordo com os dados já computados para os meses subsequentes ao primeiro trimestre do ano, houve um movimento de valorização do preço das commodities metálicas devido a sinais de recuperação do setor siderúrgico chinês. Contudo, ainda é cedo para afirmar que este desempenho se manterá sustentável ao longo do 2º trimestre.

As informações observadas no 1º trimestre do ano apontaram para direções opostas entre os comportamentos dos preços das commodities. Enquanto o petróleo apresentou tendência de aumento, em especial no mês de março, as commodities metálicas apresentaram tendência de queda. Vale ressaltar que, enquanto a alta cotação do petróleo está mais relacionada ao fator de redução de oferta, a queda nas cotações dos produtos metálicos sofreu uma maior influência por parte da redução demanda.

Gráfico 5 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

²⁵ Confira em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2024/03/15/precos-de-residencias-novas-na-china-caem-ainda-mais-em-fevereiro-apesar-do-corte-nos-juros-de-hipotecas.ghtml>

3. Preços

A inflação da Grande Vitória acumulou crescimento de 3,61% em 12 meses até abril, do patamar do país (3,69%)

Em abril de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil registrou uma alta de 0,38% em relação ao mês anterior, quando o IPCA alcançou 0,16%. A aceleração do IPCA na passagem de março para abril foi puxada pelo aumento nos preços dos produtos farmacêuticos e dos alimentos.

A Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) autorizou um reajuste de até 4,5% a partir do dia 31 de março, cujo impacto foi sentido no IPCA de abril. Dessa forma, os preços dos produtos farmacêuticos registraram uma alta, em média, de 2,84% no índice nacional referente ao mês de abril.

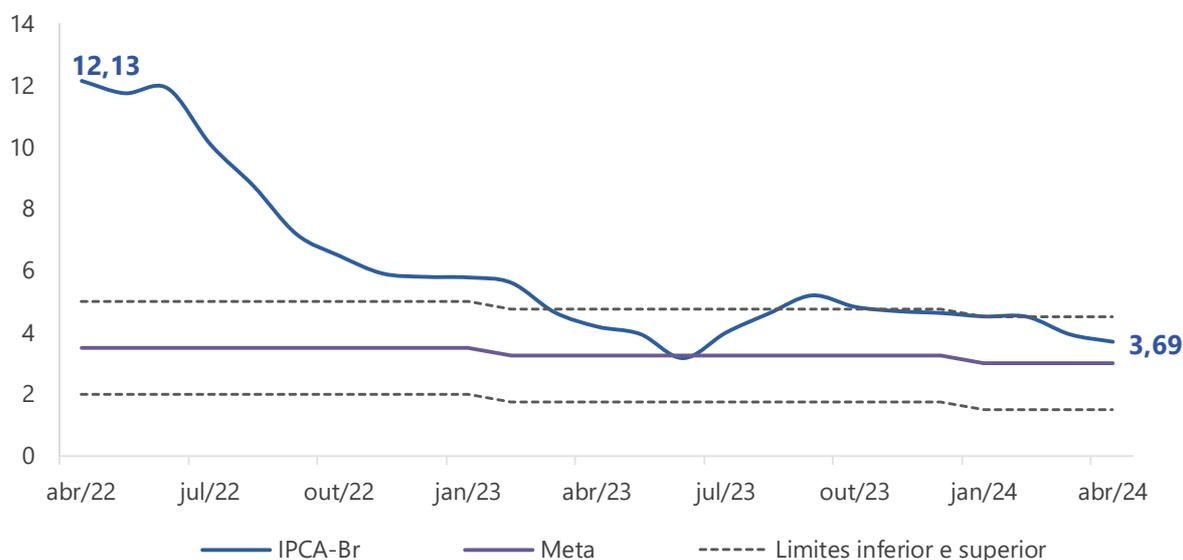
Já os preços dos alimentos registraram uma alta de 0,81% no IPCA. De acordo com o IBGE, os fenômenos climáticos ocorridos no fim de 2023 e no começo de 2024 afetaram a produção dos alimentos. Entre esses fenômenos, pode-se destacar o El Niño que provocou seca na região Norte e aumento das chuvas na região Sul do Brasil. Os alimentos in natura foram os mais afetados pelas condições climáticas menos favoráveis. Vale destacar que os preços dos alimentos in natura nos últimos 12 meses acumularam uma variação de 18,53% no país.

Mesmo diante deste cenário, o IPCA nacional segue dentro do intervalo da meta de inflação para o ano (3,0%, podendo variar entre 1,5% e 4,5%), com uma variação acumulada em 12 meses de 3,69% até abril de 2024, refletindo um cenário de desinflação. Contudo, algumas incertezas em relação à evolução do índice de preços se intensificaram nos últimos meses. Entre elas, a condução da política fiscal do governo federal, em que os gastos públicos seguem uma trajetória de crescimento acima da arrecadação. Este cenário contribui para uma maior dificuldade do governo federal em estabilizar a dívida pública²⁶ e retarda um cenário de queda consistente na taxa Selic. Além disso, os impactos da tragédia climática no Rio Grande do Sul impõem uma série de desafios sobre os preços da economia nacional, em especial sobre os preços dos alimentos, conforme analisamos nas últimas edições do BIC.



²⁶ De acordo com o Ministério da Fazenda, na comparação de janeiro a abril de 2024 a janeiro e abril de 2023, os gastos públicos do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) cresceram 12,6% em termos reais, ou seja, já descontado os efeitos da inflação, ao passo que a receita líquida cresceu 8,9%. No quadrimestre, o Governo Central registrou um superávit primário de R\$ 30,6 bilhões, embora acumule um déficit primário de R\$ 253,4 bilhões considerando o período de maio de 2023 a abril de 2024. De acordo com o Banco Central, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que compreende Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 76,0% do PIB (R\$8,4 trilhões) em abril de 2024, após terminar o ano de 2023 em 74,3% do PIB (R\$ 8,1 trilhões). Ou seja, nesses quatro meses de 2024, a relação DBGG/PIB elevou-se 1,7 ponto percentual.

Gráfico 6 - Variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses - Brasil



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

A tragédia climática do Rio Grande do Sul afetou milhões de pessoas, provocando centenas de mortes e desaparecimentos, além de deixar milhares de pessoas desabrigadas. De acordo com o levantamento realizado pela Defesa Civil do Rio Grande do Sul, até o dia 3 de junho, 579.457 pessoas no estado estavam desalojadas²⁷.

O Rio Grande do Sul responde por 69,1% da produção nacional de arroz, o que equivale a aproximadamente 7,5 milhões de toneladas do produto²⁸. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), 80,7% da produção de arroz da safra 2023/2024 já foi colhida²⁹. Contudo, estima-se que a tragédia climática poderá trazer perdas na próxima colheita, devido ao atraso do plantio, além de prejudicar o escoamento logístico da produção.

Com a tragédia climática do Rio Grande do Sul, a LCA Consultores revisou de 3,9% para 4,5% a estimativa para a alta dos preços dos alimentos em 2024³⁰. Portanto, os possíveis desdobramentos do aumento de preços dos alimentos podem contribuir para um quadro inflacionário menos favorável nos próximos meses em face aos desafios climáticos, que se têm refletido em fatores relevantes para a dinâmica dos preços da economia.



²⁷ No período de pouco mais de um mês da ocorrência dos eventos climáticos 2.390.556 pessoas foram afetadas direta ou indiretamente por eles, o que equivale a 21,97% da população total do estado (10,88 milhões de habitantes, residentes em 475 municípios impactados pelas chuvas e cheias. Veja mais em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-06/rio-grande-do-sul-tem-616-mil-pessoas-fora-de-casa-pela-calamidade> .

²⁸ De acordo com o IBGE, entre as produções de maior relevância nacional, a participação do Rio Grande do Sul é expressiva no arroz (69,1%), aveia (65,4%), uva (52,6%), trigo (33,8%) e soja (8,4%), além do milho (3,0%), especialmente o da 1ª safra.

²⁹ Veja mais em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-05/sem-impacto-do-rs-conab-reduz-projecao-para-safra-de-graos-202324>.

³⁰ Veja mais em <https://lcaconsultores.com.br/destaque-lca/enchentes-no-rs-os-possiveis-efeitos-na-inflacao-e-no-pib> .

3.1 PREÇOS NA GRANDE VITÓRIA

Em abril, o índice de preços ao consumidor registrou uma alta de 0,43% na Grande Vitória, ficando acima do resultado do IPCA do país (0,38%). Contudo, nos últimos 12 meses encerrados em abril, os preços para o consumidor capixaba (3,61%) seguiram abaixo da média do país (3,69%). Assim como foi observado nos resultados apresentados para o Brasil, a inflação na Grande Vitória foi puxada pelos produtos farmacêuticos (2,36%), pela gasolina (1,46%) e pelos preços dos alimentos (0,43%).

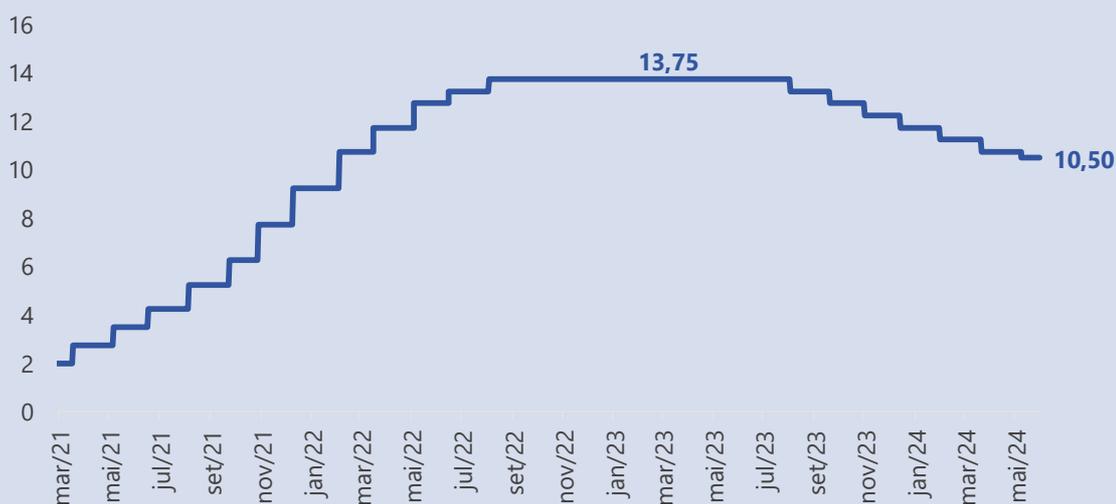
Na variação acumulada em 12 meses, o preço da gasolina registrou uma alta de 3,82% na Grande Vitória, enquanto no país essa alta foi mais intensa (6,43%)³¹. Já em relação aos preços dos alimentos, embora esses produtos tenham acumulado uma elevação de 1,3% para o consumidor capixaba nessa mesma base de comparação, os preços dos alimentos in natura acumularam alta de 13,97% nos últimos 12 meses na Grande Vitória, ao passo que no país expandiram 18,53% em 12 meses.

BOX 1 – Redução dos juros colocada em xeque: uma análise da última reunião do Copom

No início de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic³² em 0,25 ponto percentual (p.p.), levando-a de 10,75% ao ano

(a.a.) para 10,50% a.a., sendo o sétimo corte consecutivo, que começou em agosto de 2023.

Gráfico 7 – Meta da taxa Selic – Variação ao ano (%)



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

³¹ Vale ressaltar que a Petrobras ainda não realizou nenhum reajuste linear nos preços dos combustíveis em 2024. A recente alta do preço do petróleo, conforme exposto na seção “Preço de Commodities”, pode provocar reajustes futuros nos preços dos combustíveis. Neste mês de maio de 2024, a nova política da Petrobras completou 1 ano. Os preços da gasolina estão sem reajustes há sete meses e cinco meses sem mudanças no preço do diesel. Veja mais em <https://epbr.com.br/fim-do-ppi-da-petrobras-completa-um-ano-sob-pressoes-de-concorrentes-e-mudanca-de-gestao/>.

³² Essa taxa é o principal instrumento da política monetária utilizada pelo Copom para manter a inflação controlada. Além disso, como objetivo secundário, o Comitê busca equilibrar o crescimento da economia brasileira com estabilidade de preços.

Desde abril de 2022, quando o IPCA do país registrou 12,13% na variação acumulada em 12 meses, a economia brasileira passou a registrar um processo de desinflação (Gráfico 1). **Em abril de 2024, a inflação nacional ficou em 3,69% na mesa base de comparação, refletindo uma desaceleração de 8,44 p.p. desde abril de 2022.**

Pode-se atribuir três fatores responsáveis pelo processo de desinflação no período: (i) a resposta rápida do Copom em elevar a taxa básica de juros quando a inflação brasileira se acelerou devido aos desdobramentos da crise provocada pela pandemia de Covid-19; (ii) as medidas tributárias do governo federal de redução da alíquota do ICMS de itens como combustíveis, energia elétrica e telecomunicação e desoneração de PIC/Cofins para os combustíveis; e (iii) os efeitos da safra recorde de grãos nos preços dos alimentos ao consumidor, o que possibilitou uma deflação de -0,52% nos preços dos alimentos em 2023.

Vale resgatar como foi o processo de elevação da taxa Selic para entender o atual patamar dos juros no país. No início de janeiro de 2021, o IPCA nacional começou a acelerar devido aos desdobramentos da crise sanitária da pandemia de Covid-19, como a desorganização da cadeia de suprimentos globais, e da crise hídrica vivenciada pelo Brasil no ano de 2021 fazendo com que o IPCA do país ficasse em 10,06% ao final daquele ano.

Em resposta a essa pressão inflacionária, entre março de 2021 e agosto de 2022, o Copom elevou a taxa Selic de 2,0% a.a. para 13,75% a.a., ou seja, houve um aumento de 11,75 p.p. em cerca de 17 meses. Esse elevado patamar permaneceu até agosto de 2023,

quando o Copom iniciou o processo de redução da taxa Selic.

Após sete cortes consecutivos, há sinais de que haverá uma maior resistência por parte do Banco Central do Brasil para promover novas reduções na taxa de juros, devido às incertezas externas e domésticas.

De acordo com a última ata do Copom, o cenário externo mostrou-se mais adverso em termos de política monetária, em especial à elevada incerteza envolvendo o início da redução na taxa de juros norte americana visto que o mercado de trabalho e a atividade econômica dos EUA continuam mostrando bom desempenho. Esses fatores tendem a atrasar o início do processo de redução da taxa de juros nos EUA, que atualmente está em 5,50% a.a., trazendo impactos na condução da política monetária brasileira, com pressões para a depreciação da taxa de câmbio e possíveis descompassos nos fluxos de dólares para a economia brasileira por conta da diferença entre as taxas de juros norte-americana e a brasileira. Vale ressaltar que não há uma relação mecânica, ou seja, mais direta, entre a condução da política monetária norte-americana e a determinação da taxa básica de juros doméstica.

Em relação ao cenário doméstico, a avaliação do Comitê foi que a atividade econômica e o mercado de trabalho brasileiros tem apresentado um maior dinamismo do que esperado³³, ou seja, o Copom esperava uma atividade econômica mais fraca e um mercado de trabalho menos apertado. Outro fator que tem contribuído para uma maior resistência do Banco Central do Brasil é o aumento das incertezas envolvendo as contas públicas do país.

³³ As projeções para o crescimento do PIB do Brasil de 2024 foram revistas para cima neste início do ano e estabilizaram em 2,05% nas últimas duas semanas, de acordo com o Relatório Focus de 31 de maio de 2024.

A última ata do Copom mostrou ainda que a condução da política monetária deverá permanecer contracionista e que era necessário retirar as indicações sobre os próximos passos, devido não somente ao cenário global incerto citado, como também ao “cenário doméstico marcado por uma resiliência na atividade e expectativas desancoradas”. Ressaltaram também o firme compromisso de convergência da inflação à meta, o que sugere uma taxa de juros mais alta e elevada por um período mais longo.

Diante deste cenário, o mercado analisa que o atual patamar da taxa de juros encontra-se na chamada “última milha”, ou seja, na última etapa do processo de desinflação que tem sido mais desafiadora devido à evolução dos juros nos EUA,

principalmente devido ao cumprimento das metas fiscais do governo federal brasileiro e a atividade econômica doméstica mais dinâmica.

As incertezas fiscais envolvendo a condução da política fiscal e a capacidade do governo federal em zerar o déficit primário afetam as expectativas dos agentes econômicos, o que acaba desancorando as projeções do mercado para a inflação de 2024 e dos próximos anos³⁴. O gráfico abaixo mostra que desde o início desse ano as projeções para inflação de 2025 passaram a evoluir acima de 3,50% e, mais recentemente, as projeções de 2026 também refletiram essa desancoragem, visto que as expectativas para inflação até então estavam em 3,50% a.a. e começaram a se elevar.

Gráfico 8 – Expectativas de inflação (IPCA) – Variação ao ano (%)



Fonte: BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

³⁴ As expectativas entorno da evolução da inflação podem ficar ancoradas ou desancoradas, o que impacta os resultados da política monetária no que tange o cumprimento da meta de inflação por parte do Banco Central do Brasil. Caso as expectativas dos agentes estejam desancoradas, o BCB terá maior dificuldade em convergir a inflação à meta. A desancoragem das expectativas pode ocorrer quando o governo passa a ter uma conduta menos rigorosa com o controle dos gastos públicos, por exemplo, e isso sinaliza para o mercado uma tendência de crescimento da dívida pública, maiores pressões inflacionárias via ampliação do consumo impulsionado pela política fiscal mais expansionista e, conseqüente, elevação futura das taxas de juros e aumento da percepção do risco país.

Com o atual patamar da taxa Selic (10,50% a.a.) e uma inflação corrente de 3,69% nos últimos 12 meses, a taxa de juros real está aproximadamente de 7,0%. Esse patamar está acima da taxa de juros neutra, calculada pela CNI em 4,5%. A taxa de juros neutra é aquela que não estimula nem desestimula a atividade econômica. Ou seja, a política monetária segue contracionista no sentido de desestimular a atividade econômica, principalmente aquelas mais sensíveis aos juros, como a indústria de transformação e a construção civil.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) alertou para os prejuízos que as taxas de juros reais – que desconsidera os efeitos da inflação – elevadas podem provocar na economia brasileira. O patamar elevado da taxa de juros real impacta o mercado de crédito com o aumento no nível de inadimplência e redução das concessões de crédito e, conseqüentemente, pode limitar o consumo das famílias e afastar o investimento.

Portanto, o cenário que se consolida é de uma

possível resistência por parte do Banco Central do Brasil para promover novas reduções na taxa de juros em 2024. Essa resistência está relacionada com as às incertezas externas e domésticas. As incertezas externas estão associadas a em que momento o Banco Central dos EUA iniciará o processo de redução dos juros. Já as incertezas internas estão associadas a desancoragem das expectativas da inflação, da atual situação fiscal do país e dos impactos da tragédia climática no Rio Grande do Sul. Apesar disso, no âmbito do nível de atividade nacional, a taxa de juros real, descontado os efeitos da inflação, está em um patamar acima da taxa de juros neutra, aquela que não estimula nem desestimula a atividade econômica, indicando que com esse patamar de juros, há um desestímulo para o consumo e os investimentos. Dessa forma, o crescimento sustentável da economia brasileira fica prejudicado com o atual nível da taxa Selic.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

O setor industrial foi responsável pela geração de 5,95 mil novos empregos formais no Espírito Santo no 1º trimestre de 2024

A economia do Espírito Santo registrou a criação líquida (admissões acima de desligamentos) de 13,9 mil novos postos formais de trabalho no primeiro trimestre de 2024, segundo os dados do

Novo Caged.

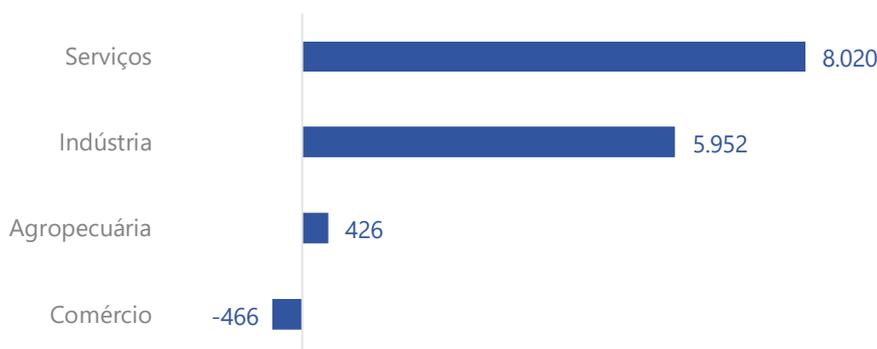
O resultado decorre do saldo positivo nos setores de serviços (+8.020), indústria³⁵ (+5.952) e agropecuária (+426).

³⁵ Compreende os segmentos da Indústria geral (indústria de transformação, extrativa e SIUP) e da Construção.

Apenas o comércio (-466) registrou saldo negativo no trimestre — movimento sazonal característico do período inicial do ano, tendo em vista a ocorrência de demissões de parcela significativa dos trabalhadores contratados ao final do ano anterior, quando as vendas do setor aceleram. O gráfico 9 apresenta a contribuição de cada setor na geração de novos empregos formais no estado em 2024.

Com os dados recentes, o estado computou um estoque de 888.260 trabalhadores formais em 2024, o que representa uma ampliação de 1,6% em relação a dezembro de 2023. Este percentual posicionou o Espírito Santo na 2ª posição da região Sudeste (atrás de Minas Gerais) e na 13ª posição nacional entre os estados com maior ampliação de seu estoque formal em 2024.

Gráfico 9 – Distribuição setorial dos novos postos formais gerados no Espírito Santo no primeiro trimestre de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

No trimestre encerrado em março, a indústria capixaba, considerando a indústria geral (+2.694) e a indústria da construção (+3.258), foi responsável pela geração de 5.952 novos postos de trabalho formal no Espírito Santo, o que equivale a uma participação relativa de 42,7% no total de novos empregos formais no estado.

A participação da Indústria capixaba na geração de empregos formais no primeiro trimestre (42,7%) posicionou o Espírito Santo na 6ª colocação entre os estados brasileiros com maior participação do setor nos novos empregos,

ficando atrás de Amazonas (55,2%), Santa Catarina (53,0%), Rio Grande do Sul (52,9%), São Paulo (43,9%) e Pará (43,1%).

Restringindo a análise para os segmentos da indústria geral (+2.694) no Espírito Santo, é possível notar o bom desempenho da indústria de transformação, que registrou abertura de 2.539 novos empregos com carteira assinada no trimestre. As atividades de maior destaque nas contratações formais foram: manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (+331), fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos (+291) e construção de embarcações (+245).

Para a indústria da construção (+3.258), os segmentos que mais geraram novas contratações foram os de serviços especializados para construção (+1.277) e as obras de infraestrutura (+1.195). No primeiro segmento, o destaque ficou com as atividades de montagem e desmontagem de andaimes e outras estruturas temporárias (+455), enquanto que para o segundo, a construção de rodovias e ferrovias (+481) promoveu mais vínculos.

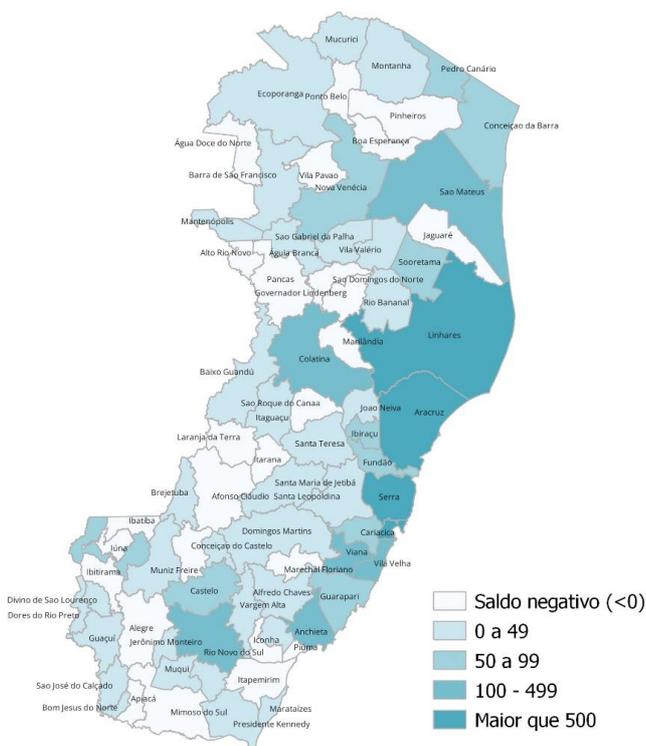
Na análise para a indústria a nível municipal, os municípios de Serra (1.466) e Aracruz (934) concentraram o maior número de novas vagas. Em Serra, a indústria da construção (+1.122) foi a principal responsável pelo bom desempenho industrial do município no trimestre, em que o segmento de montagem de estruturas metálicas (+403) foi relevante no período. **Vale pontuar que a montagem de estruturas metálicas é um processo fundamental para a construção civil e industrial, uma vez que garante a instalação e fixação de elementos estruturais, como vigas, colunas, e demais componentes que formarão a estrutura final de uma construção. Tendo em vista a amplitude de utilizações, é, portanto, uma atividade que sinaliza o aquecimento da indústria da construção no município.**

Já para o saldo da Indústria em Aracruz (+934), o destaque foi a indústria de transformação (+676), em que se notabilizou o segmento de construção de embarcações de grande porte, respondendo por 245 dos novos postos formais gerados no município no primeiro trimestre de 2024. **Tendo em vista o caráter singular do segmento, vale pontuar a atividade do Estaleiro Jurong**

Aracruz (EJA) no município que, atualmente, possui entre seus projetos a construção do navio polar Almirante Saldanha, para a Marinha do Brasil. Com custo aproximado de R\$692,00 milhões, o navio teve sua construção iniciada em outubro de 2023 e, quando entregue, será utilizado para apoiar missões de pesquisa e exploração na Antártica.

A Figura 3 apresenta a distribuição dos novos postos formais da indústria capixaba no primeiro trimestre de 2024. Além dos municípios de Serra e Aracruz, vale ressaltar também o bom desempenho dos municípios de Vitória (+857) e Linhares (+641) na geração de postos formais na indústria no período.

Figura 3 – Distribuição setorial dos novos postos formais gerados no Espírito Santo no primeiro trimestre de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

5. Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES recuou 1,4 ponto e atingiu 52,5 pontos em maio, mostrando confiança menos disseminada entre os industriais capixabas

Na passagem de abril para maio, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) recuou 1,4 ponto. Apesar de ter sido a terceira queda consecutiva no indicador, o ICEI capixaba atingiu 52,5 pontos e se manteve acima da linha divisória dos 50,0 pontos pelo 13º mês consecutivo.

O arrefecimento da confiança de abril para maio de 2024 decorre, principalmente, da insatisfação com as condições atuais da economia. Em comparação com abril, o indicador de condições atuais caiu 0,4 ponto, atingindo 48,0 pontos e mantendo o patamar abaixo dos 50 pontos.

Quanto ao índice de expectativas, houve uma queda na passagem de abril para maio, com um recuo de 1,8 ponto. Com isso, o indicador passou de 56,6 pontos para 54,8 pontos e, apesar da queda, manteve-se acima da linha dos 50 pontos, indicando que os industriais capixabas continuam com boas expectativas em relação ao cenário futuro dos negócios.

Para o Brasil, o ICEI avançou 0,7 ponto em maio, chegando a 52,2 pontos. O resultado positivo do mês demonstra confiança por parte dos empresários por estar acima da linha dos 50 pontos, além de mostrar retomada no crescimento desse indicador, haja visto a queda de 1,3 ponto registrado na passagem de março para abril.

Cabe destacar que esse valor do ICEI do país se deve, principalmente, às expectativas dos empresários, cujo indicador que se encontra em 54,8 pontos. Por outro lado, há uma falta de confiança no que tange às condições atuais, em que o indicador segue abaixo dos 50 pontos, em 47,0 pontos.

Dessa forma, o ICEI do estado e o do país permaneceram acima da linha de 50 pontos em maio, sinalizando confiança entre os industriais. Contudo, é importante frisar que alguns componentes apresentaram queda, ou permaneceram abaixo da linha dos 50 pontos. Esse movimento pode ser um reflexo, entre outros fatores, da persistência nas incertezas relacionadas à condução da política fiscal do país (devido ao aumento dos gastos público acima da arrecadação) e do provável encerramento do ciclo de queda de juros.

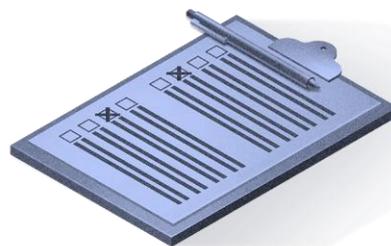
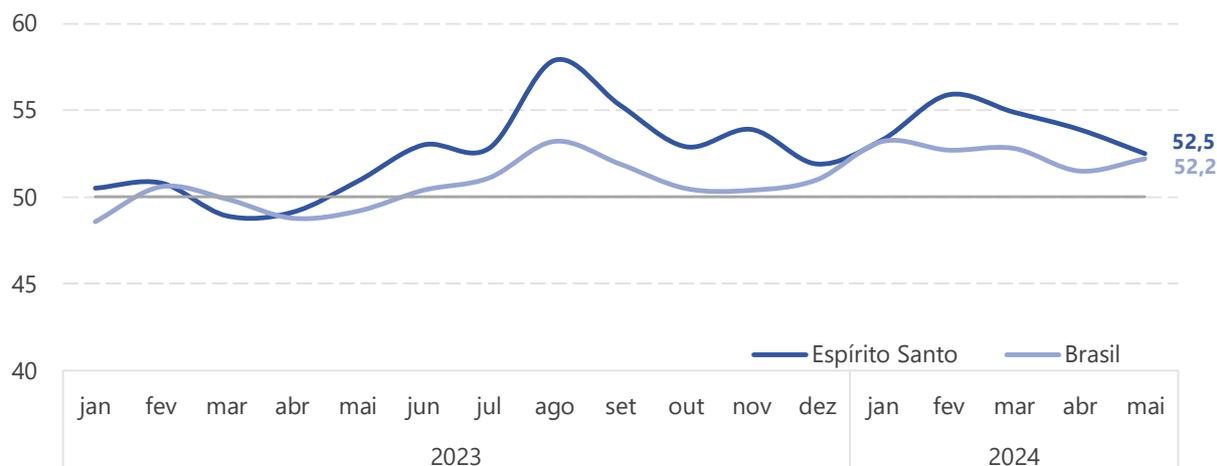


Gráfico 11 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Comentários Finais

Os dados relacionados ao desempenho industrial divulgados em maio mostraram um crescimento acumulado de 5,5% na produção física do setor do Espírito Santo no 1º trimestre do ano, em relação ao 1º trimestre de 2023. Esse resultado superou o desempenho da indústria a nível nacional, que avançou 1,9% no período.

O crescimento da indústria capixaba no trimestre foi impulsionado pelos avanços de 7,6% na indústria extrativa (que refletiu o aumento de produção de pelotas de minério de ferro, petróleo e gás natural), e de 1,5% na indústria de transformação que, por sua vez, foi influenciada pelos resultados positivos da metalurgia (3,7%), de produtos de minerais não-metálicos (0,9%) e da fabricação de produtos alimentícios (0,1%).

Essas atividades que alavancaram o resultado do desempenho industrial capixaba também foram responsáveis pelo crescimento das exportações do setor industrial. As vendas externas da

indústria do estado somaram US\$ 2,2 bilhões no trimestre, representando aumento de 22,3% em comparação com as vendas realizadas no mesmo período de 2023.

Entre as principais atividades que assinalaram taxas de crescimento nas exportações no período está a extração de petróleo e gás natural. Tendo em vista que o único produto do setor de P&G enviado ao exterior pelo estado é o petróleo, as exportações do setor somaram US\$ 576,4 milhões no trimestre, aumento de 85,1% em comparação com o mesmo trimestre de 2023.

Além da ampliação de 84,0% na quantidade vendida de petróleo, vale ressaltar que a cotação internacional da commodity também expandiu no período, impactando positivamente as vendas externas do produto. Os preços do petróleo tipo Brent e do petróleo tipo WTI acumularam aumentos de 9,7% e 9,9% no trimestre, respectivamente.

Em linha com o bom desempenho na produção e na comercialização externa, no mercado de trabalho do Espírito Santo, a indústria (incluindo a indústria da construção) foi responsável pela geração de aproximadamente 6 mil dos 13,9 mil novos postos de trabalho formal no trimestre.

Entre os destaques do período estão a criação de emprego formal no setor da construção no município de Serra, e na indústria de transformação (mais especificamente a construção de embarcação de grande porte) em Aracruz.

Apesar dos bons indicadores da indústria para o início do ano, os industriais capixabas estão com o nível de confiança cada vez menos disseminado entre a classe, conforme apontado pelo ICEI dos últimos meses. Em maio, o indicador registrou um novo recuo, chegando a 52,5 pontos. Entre os componentes, o indicador de condições atuais recuou para 48,0 pontos, sendo que, a nível mais desagregado, o indicador de condições atuais relacionado à economia brasileira chegou a 40,0 pontos.

Esse cenário aponta para insatisfação quanto à economia nacional, o que pode estar correlacionado, entre outros fatores, com a piora nas perspectivas da condução da política monetária até o final do ano. Vale ressaltar que, na reunião realizada em maio, o Copom decidiu reduzir em apenas 0,25 p.p. a taxa Selic, que chegou a 10,50% a.a. Este corte foi menor do que o anunciado previamente pelo Comitê.

Diante da análise do Copom a respeito do

cenário econômico do país e do contexto externo, as expectativas do mercado para a taxa Selic se deterioraram. O Relatório Focus apontou que o mercado aumentou as projeções para a taxa de juros no encerramento do ano, as quais subiram para 10,25% a.a., ou seja, indicando que haverá espaço para redução de apenas 0,25 p.p. para a Selic no ano.

Embora os resultados do IPCA conhecidos em maio estejam apontando para uma trajetória de inflação controlada nos últimos meses, dado que a inflação nacional desacelerou para 3,69% no acumulado em 12 meses até abril, as perspectivas para os meses seguintes são de aumento no patamar inflacionário do país. Entre as justificativas para este aumento estão os impactos da tragédia climática no Rio Grande do Sul nos preços dos alimentos.

De acordo com o último Relatório Focus de 03 de junho, as projeções do mercado para o IPCA no encerramento do ano totalizaram 4 altas consecutivas nas últimas semanas, chegando a 3,88%.

Essa perspectiva de aumento da inflação eleva ainda mais o quadro de incertezas apontado pelo Copom, reduzindo as brechas para cortes adicionais na taxa Selic. E, como alertado pela CNI, as taxas de juros elevadas (em especial a taxa de juros reais), podem provocar prejuízos à economia brasileira, pois afetam o mercado de crédito limitando o consumo das famílias e afastam as decisões de investimento pelo setor privado, como a indústria.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Francisco Carlos Batistini Brunoro Junior
João Vitor Massariol Soares
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Morais
Yuri Pimentel Coelho

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Diirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes